

Oposição mais perto da CPI

Da Agência Folha

Dois senadores do PMDB, Casildo Maldaner (SC) e Amir Lando (RO), completaram ontem as 27 assinaturas necessárias no Senado para criar a CPI da Corrupção. Falta agora à oposição conseguir mais 25 assinaturas de deputados para tornar viável a instalação no Congresso. Mas é uma tarefa difícil. Não só pela dificuldade para obter as 25 assinaturas na Câmara, como devido ao arsenal de medidas regimentais com as quais o governo tenta impedir sua criação.

Hoje, o presidente Fernando Henrique reúne-se com o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, para avaliar politicamente a situação. Teme-se, no Planalto, que a 27ª assinatura do Senado abra a porteira na Câmara, levando deputados a assinarem o requerimento. Na Câmara, a oposição caminha lentamente — mas conseguiu à tarde a assinatura de Maria Elvira (PMDB-MG). O próximo alvo são os deputados do PMDB que seguem a orientação política do governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Até agora, a oposição conseguiu 146 assinaturas do total de 171 necessárias e ainda tem esperanças de conseguir adesão dos deputados alinhados ao senador Antonio Carlos Magalhães — no entanto, isso ficou mais complicado agora que ACM está na de-

fensiva, sob a suspeita de haver ordenado a quebra do sigilo da votação eletrônica do Senado.

A exemplo do líder no Senado, José Roberto Arruda, o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), reafirmou que vai recorrer à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado pedindo que a CPI seja considerada inconstitucional porque trata de 19 fatos diferentes. "O governo não vai se submeter a essa gincana para, no final, ganhar um atestado de honestidade", disse Arthur Virgílio.

O senador Amir Lando, que deu a 27ª assinatura, entende que a CPI da Corrupção já está criada no Senado e poderá funcionar a qualquer momento. "A única complicação que pode acontecer é a não indicação dos membros por parte dos líderes", disse. O problema é que o requerimento da oposição fala explicitamente em comissão mista. Para criar a CPI só no Senado seria necessário o recolhimento de todas as assinaturas novamente.

Mesmo que a oposição consiga as assinaturas na Câmara, ou refazer o caminho para instalar a CPI apenas no Senado, os líderes dos partidos governistas não devem indicar parlamentares para integrá-la. A CPI da Corrupção teria assim o mesmo destino dado à CPI da Empreiteiras, criada mas nunca instalada por falta de indicação de seus integrantes.

Ronaldo de Oliveira



BEZERRA: TENTANDO TORNAR SUDAM E SUDENE EM AGÊNCIAS DE FOMENTO

RUIM PARA O PAÍS

Ao tomar conhecimento da 27ª assinatura de um senador referendando assim a criação da CPI da Corrupção, o presidente Fernando Henrique disse que "isso complica" e que "não é bom para a economia do país. A afirmação foi feita durante audiência com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), no Palácio do Planalto. Viana estava presente no gabinete no momento em que o presidente soube que Amir Lando (PMDB-RO) assinara o requerimento.

Já o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, foi a três audiências no Senado fazer propostas e criticar a iniciativa de instalação da CPI da Corrupção. "Por que passarmos ao

exterior a imagem de uma republiqueta? Não vejo que contribuição pode dar a exposição de mais escândalos e duvido que uma CPI pudesse fazer mais do que estamos fazendo", disse ele. Nos encontros, Bezerra propôs transformar em compulsória a destinação de parte do Imposto de Renda das empresas para um fundo de desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste. A iniciativa faz parte do projeto de substituição da Sudam e da Sudene por agências de fomento. A contribuição compulsória substituiria o atual sistema, pelo qual pessoas jurídicas podem optar por destinar até 18% do Imposto de Renda devido para financiar projetos nas regiões beneficiadas pelas autarquias.